

Sermoes de

Ant^o Vieira -
S.J.

Clássico português

1646

FA. 137.687 (1-20)

S E R M A M,

QUE PREGOU O P. ANTONIO VIEIRA DA
Companhia de Jesus, na Misericordia da Bahia de todos
os Santos, em dia da Visitação de Nossa Senhora,
Orago da Casa.

*Assistindo o Marquez de Montalvão Visorrey daquelle estado
do Brasil. Anno. 1646.*

THEM A. *Ut facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavit infans in gaudio in utero meo. Luc. cap. I.*

VIO o Profeta Malachias em esperito aquella felicissima Iornada, q̄ havia de fazer do Ceo á terra o Redēptor, & Restaurador do mūdo, & dando as boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adaõ, diz assi. *Orietur Vobis sol iustitia, & sanitas in pennis ejus.* Alegrate, enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porq̄ virá o sol de justiça, & te trará a saúde nas azas.

Comprida temos, Excellentissimo Senhor, cõprida temos hoje esta profecia, & comprida, se eu me não engano, em dous sentidos. Tanto que o divino sol de justiça, Christo se vestio da nuvé branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgẽ Maria, como elle era a Intelligencia, que movia aquelle Ceo animado no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas q̄ se partio a Senhora para as mōranhas de Iudéa: *Exurgens Maria abiit in montana: & acrecenta, cum festinatione, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizerão asperas as montanhas, nẽ a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram defautorisadas as pressas: q̄ errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir q̄ os passos vagarosos sejam os mais authorisados? Se por vagares se perde o mūdo todo, como pode consistir a authoridade delle nos mesmos meynos de sua perdição? Na fabrica deste universo que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não o primeiro. Diz S. Severiano porque como ainda então não havia criaturas, que influir, nem emiserios, que alumiar, estiverão os planetas ociosos, parados em grave descredito de seus resplandores; q̄ a quẽ Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; forão formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio governarem o dia, & a noite: *luminare maius ut praesfet diei, lumar e minus, ut praesfet nocti.* E como nacerão pera todos andão sem descansar em perpetua roda, que he gloriosa pensão do bê universal correr, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje assi como o sol n a eterial, tanto que recebeo a investidura*

dura dos raios, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer vellocissimamente seu curso; alli o divino sol de justiça, tanto que se vestio de nossa huñidade nas entranhas da Virgem Mãe, no mesmo ponto arrebatou aquella celestial esfera, & a levou às montanhas com tanta pressa, cõ tam arrebatado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houve de fingir hum monstro no Ceo: *Orietur vobis sol iustitiae, & sunit in pennis ejus. Sol* com azas? quem negará que he hũa resplandecente monstruosidade? E acreceta cõ muita propriedade o Profeta que levava o Sol nas azas a saude, & porq̃ a dar saude, & não a outro fim, parte hoje ò Redemptor com tanta pressa.

Estava a Casa de Zacharias nesta occasião (porq̃ falemos com frase de Hospital) feita hũa enfermaria de diversos males, havia seis meses q̃ emmudecera o Velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada; & mais mortal q̃ todos o menino Btista jasia enfermo do peccado original, reliquias daquelle antigo veneno, que dentro em hũa maçon prohibida deu a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa maçon tomada contra vontade de seu dono se perdeo o mundo todo, que muito q̃ se perca tâta parte d'elle em tempo, que se toma tanto? Em fim chegou a Senhora (que nũqua tarda a quem a hã mitter, & aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel, & às primeiras palayras de cortesia, cõ q̃ a saudou, ouviu o menino enfermo, & logo ficou são. *Ut facta est vox salutationis tue in auribus meis. exultavit in gaudio infans in utero meo.* Oh como quizera que entenderão daqui as peboas soberanas que com braços, & cõ boas palayras podem dar a vida? sã muitas vezes pela impossibilidade dos tempos he força que estejão as mãos fechadas, porq̃ nam estaraõ os braços abertos? E q̃ avareza pode ser mais cruel, q̃ negar a vida a hũ homem que lha pode dar com palayras. Taõ alêtado, taõ alegre ficou o menino Btista com as da Soberana Princeza, que a assaltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sibir de ty cõ alegria: *Exultavit infans in gaudio.* Mõranhesa cortesia parece receber a assaltos hũa Magestade tam soberana, mas acomodose o menino à estreiteza do lugar, & não fez pouco, porq̃ fez o que pode.

Este foy o principal effeito, q̃ causou a entrada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a este he, Senhor, o estado em q̃ se acha a Bahia alentada com a boa vindã, & alegre com a taõ desejada presença de V. Excellencia, solenizou esta Cidade com menos alegrias sumptuosas, cõ menos festas publicas do que costuma: mas bem desculpa S. Isabel a falta destes aplausos exteriores, que o prazer de S. Ioaõ todo foy por dentro, & a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultavit infans in utero.* Como levantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Provincia vencida, & assolada, queimada, & por tantas vezes, & de tantas maneiras consumida? Prudente: se prostrou em suas alegrias esta Cidade por desmintir seu estado, acomodouse, como S. Ioaõ, à estreiteza do tempo, & reservou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quãto mais, Senhor, que nunqua ninguem entrou por arcos triunfaes mais gloriosos que

que quem foi recebido nos corações de todos.

Alegrese pois o enfermo Brasil, & será o segundo sentido das palavras, porq̃ vé tambẽ cõprida em sy aquella profecia: q̃ havia de vir hũ sol de justiça a restauralo, que trafia a faude nas azas; Que maior alegria para hum enfermo affligido, que luz, & faude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil, porq̃ não se y qual o té posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as trevas? as trevas cederão ao Sol; a enfermidade de obedecer à faude. E como todo este bê nos vé com azas, certa será a melhora, curara a diligencia o que danou a remissão, & recuperará a pressã o que os vagares perderão. Muitas occasiões ha tido o Brasil de restaurar, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunca o alcançamos, porq̃ chegan os sempre hũ dia depois. Como havia de aproveitar a occasião a quem a tomou pela calva sen pre? & como estamos tam lastimados das tardanças, o primeiro bem anúncio, que temos, Senhor he sabermos que nos vem a faude nas azas, & que voando, mais q̃ correndo partio V. Excellência a restaurar este estado, sem reparar nos novos incõvenientes, q̃ da ultima fortuna se bre vieram, nem quam detachido está o Brasil das forças, & poder com que V. Excelencia accitou a restauração delle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo cõ Lazaro. Chamarãoo para curar hum enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*, & quando chegou foylhe necessário refucitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal, porque tão morto, & sepultado: fumeando estão ainda, & cubertas de suas cinzas suas câpanhas. He verdade que nunca se vio esta Provincia tam autorizada, como agora, mas podemlhe servir os titulos de epitafios, que pois avemos levãtada a Vice-reyno, entre as mortalhas, bem se pode dizer por ella tambem, q̃ depois de ser mortã foy Rainha. Mas assi como a S. Ioam a voz de N. Senhora, assi como a Lazaro a voz de Christo, assi refucitarã tambem o Brasil á voz, & imperio de V. Exc. podẽdo dizer vitorioso dẽtro em pouco tẽpo o q̃ disse Paulo Fabio orando no Senado *Macedoniam in potestatem populi Romani redegit, & quod bellũ quatuor ante me Consules in a gesserunt ut semper successor traderent gravius id ego paucis diebus perfeci*. Restaura y a Macedonia reduzindoa á fogueição do Imperio Romano (oiz o grande Fabio) & acabei felizmente em poucos dias aquella guerra que tinhamo governado quatro Consules antes de mi, entregandoa sem pre cada hum a seu successor em peor estado. Quatro Generaes tẽ governado a guerra do Brasil, depois de occupado Pernambuco; grande cõjeitura de ser a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceira. Todos foram capitães famosos, todos se portarão com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraça levar o leme no tẽpo da tempestade, & quando o cõstigo he do Ceo, como hão de resistir braços humanos? Passoulle a fortuna a Olanda, nõs a retirar, nõs a descair, nõs a perder: de sorte que de quatro Generaes valerosos, nenhum governou a guerra que a nõo entregasse a seu successor em peor estado, do que a recebera. Mas, assi como a restauração de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso braço

de V. Excellencia tantas vezes armado, & tantas vitorioso contra os Inimigos da fé.

Para que se logrem melhor os felices auspicios desta tam desejada saúde, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermão o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & de modo q̄ eu souber o remedio della. E porque nos não sayamos do Evangelho (ainda q̄ os casos grandes escuzão qualquer divertimento) irãõ as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dár saúde. Todos sabẽ q̄ esta saúde foy de graça, peçamola ao Divino Espirito por intercessãõ da mesma Senhora.

Ave Maria.

Ut facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavi in gaudio infans.

Começemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que não fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor occasiãõ de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhũ enfermo curou cõ mais difficuldade, em nenhũ milagre gastou mais tempo, q̄ em curar hũ endemoninhado mudo: *Erat eijscius da nonium, & illud erat mutum.* O peor accidete q̄ teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherse lhe a fala; muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta ou respeito, ou a violencia. E se algũa ves chegou algum gemido às orelhas de quê o de véra remediar, chegarãõ tãbẽ as vozes do poder, & vécerãõ os clamores da razãõ. Por esta cauza ferey eu hoje o interprete de nosso enfermo, ja que ami me coube em forte; q̄ tambem S. Ioam não falou por sy, senãõ pela boca de S. Isabel. Na primeira informaçãõ de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarey q̄ seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos, ja que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o q̄ se disse da Cidade de Amicylas, que o perdeu o silencio: *Silentium Amicylas perdidit;* & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, q̄ não he rezãõ, nem condiçãõ minha, q̄ se procure o bem universal cõ ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Peccado original. S. Thomas, & os Theologos difinem o peccado original cõ aquellas palavras tomadas de S. Anselmo. *Est privatio iustitia debita:* q̄ o peccado original he hũa privaçãõ, hũa falta da devida Iustiza. Bem sey de q̄ Iustiza falãõ os Theologos, & o sentido, em que entendem as palavras, mas a nós, q̄ buscamos a semelhança, serremos assi como soam. He pois a doença do Brasil *privatio iustitia debita;* falta de devida Iustiza, assi da iustiza punitiva, que castiga maos, como da iustiza distributiva, que premia bons. Premio, & castigo sãõ os dous polos em que se resolve, & sustenta a conservaçãõ de qualquer Monarchia, & porq̄ ambos est: saltarãõ sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sẽ Iustiza não.

não ha Reyno, né Provincia, né Cidade, né ainda cõ parhia de ladrões, q̃ possa conservarse. Alli o prova S. Agostinho cõ autoridade de Scipião Africano. & o ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todos os que escreverão de Republica. Em quanto os Romanos guardarão igualdade, ainda que nelles não era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & forão senhores do Mundo, porém tâto que a inteireza da justiça se foi corrópendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecerão as forças, desmayarão os brios, & vieraõ a pagar tributo os que o receberão de todas as gentes. Isto estão clamando todos os Reynos cõ suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Perlas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas pera que he cansarme eu cõ repetir exêplos, se prego a auditorio Catholico, & temos autoridades de fé; *Regnum de gente in gente transfertur propter injustitias*, dis o Espirito S.º no c. 10. do Ecclesiastico q̃ a causa porq̃ os Reynos, & as Monarchias senão cõservão de baxo do mesmo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente de hũas naçoens a outras, como vemos, he *propter injustitias* por amor das injustiças, as injustiças da terra são as q̃ abrem a porta a justiça, do Ceo, & como, as naçoens estranhas são a vara da Justiça divina: *Asur Vi ga furoris mei*. cõ ellas nos castiga cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priva da patria, q̃ he muito antiga, razão de Estado da Providencia de Deos, quãdo senão guarda Justiça na sua vinha dála a outros lavradores: *viniam suam locabit aliji agricolis*. Pois se por injustiças se perdê os estados do mundo; se por injustiças os entrega Deos a naçoês estrangeiras, como poderemos nós cõservar o nosso? ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senão fazêdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma fé.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta de justiça chegou ao miseravel estado, em q̃ avemos. Ouve roubos, ouve homicídios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, q̃ não sey se chegarão a torcar na Religião, mas nũqua ouve castigo, nunca ouve hum rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muito justos, muitas ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não são boas, porque bem se mandão, senão porq̃ bem se guardão. Que importa que fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandara o q̃ se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foy castigado quem as quebrou; & pode ser que nem reprehendido? Baste por todo o encarcerimento nesta materia q̃ em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouve tantas rötas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunca vimos hum capitaõ, nem ainda hum soldado, que com avida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos se quer de nossos inimigos que nesta ultima fortuna tam grande que tiverão quando cõ hũ poder tão desigual nos derrotaraõ a mayor armada que passou a Linha; a dous Capitaes sabemos q̃ de golarão no Recife, & a outros inhabilitaraõ com suplicios menos honrosos, sò porq̃ andarão remissos em acodir a sua o brigação. Pois, seo Inimigo, quando ganha,

dá mortes de barato, se quando consegue o intento, se quando se vé vitorioso; sabe cortar cabeças, nós que sempre perdemos, & né sepre por falta de poder, porque não aralharemos novas perdas com castigo exemplar de que for a causa. Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se me renderé passarei a Espanha, & despacharmehey? Ha razão mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissão de culpas nasceo de hũa razão de Estado, que qua se praticou quasi sempre, que senão hão de matar os homês em tempo, que os havemos tanto mister; que não he bem se perca em hũa hora hũ soldado; q̄ senão faz senão em muitos annos; q̄ justicar hũ homê porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que senão remediaõ bem as perdas acrescentandoas; que a primera maxima do governo he saber permitir; & que se hade dissimular hum dano por não o evitar com outro mayor; como senão fora mayor damno destruição de toda a Republica, que a morte de hum particular: como senão fora grande expediente relogatar com hũa vida as vidas de todos. *Expediit ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miseravel Brasil, que, porq̄ esta razão de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miseravel. Não he miseravel a Republica onde há delitos, senão onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios não os arruinãõ os peccados por cometidos, senão por dissimulados. Dissimular com os maõs he mandarhe que o sejião, disse Seneca, & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare cum possit jubet.* A conquistar dilatadissimas provincias caminhava Moyses General dos Israelitas, & não duvidou degolar de hũa vez 23. mil homens, como se lê na Escritura sagrada, porque entendia como experimentado capitão que mais lhe importava no seu exercito a observãcia da justiça, que numero de soldados. Quem pelejou nunca no mundo com numero mais desigual que Judas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem os elefantes de Antiocho o poderãõ ja mais vencer, antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de vitorias: porque por que primeiro tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vécia, porque poucos cõ justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio universal, & para restauração delle não guardou mais que a Noé com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece q̄ poderamos replicar, quereis restaurar o mudo quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais que quatro homês em hum navio? Sy que depois de hũ castigo tam grande, depois de hũa justiça tam exemplar, quatro homês, & hũ sò navio baltam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos subejaraõ sempre soldados para restaurar o Brasil, se nos não faltara a justiça.

E não sò he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiva, que castiga malfitores; senão a outra parte da justiça distributiva, que premie liberalmente os meritos. A li como a medicina, diz Philo Hebreo não sò attende a purgaros humores nocivos, senão a alêtar, & alimentar o sujeito debilitado; assia hum

hum exercito, ou Republica não só lhe basta aquella parte da justiça, que cõ
origor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senão que
he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao
merecimento esforce, sustete, & anime a esperança dos homẽs. Por isso os Ro-
manos tam entendidos na paz, & na guerra inventarõ para os soldados as co-
ras civicas, & murtas, os triunfos & outros premios militares, porq̃ como o
amor da vida he tam natural, quem se atreverã a arriscala, intrẽpidamete, senão
alentado com a esperança do premio? Quando David quis sãhir a pelear cõ
o gigante preguntou primeiro: *Quid dabitur viro, qui percussit Philisteam?* que se
hi de dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo lenão arris-
cava a vida senão por seu justo preço, ja então não avia no mũdo quẽ quisesse
fer valẽte de graça. Necessario he logo q̃ haja premios, para q̃ haja soldados, &
q̃ aos premios se entre pela porta do merecimento. Dêse ao valor, & não á valia,
que despois que no mũdo se introduzio venderẽse as honras militares, cõver-
teose a milicia em latrocínio, & vãõ os soldados á guerra buscar dinheiro, cõ
q̃ comprar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igual-
dade entrará em esperanças o mosqueteiro, o soldado de fortuna, que tambẽ
para elle se fizeram os grandes poltos, se o merecer, & animados, com este pẽ-
famento, de que hoje senão faz caso, serãõ leões, & faraõ maravilhas; porque
muitas vezes debaixo da espada ferrugenta estã escondido o valor, como tal
vez debaixo dos talins bordados anda dourada a cobardia. Alli que he necessa-
rio que haja Savés liberas, para que haja Davis animosos; & muito mais ne-
cessario que os premios se dem a quem disparar a funda, & derrubar o gigante,
& não aquẽ ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns serviços pagã S. Mag.
hoje cõ mais liberal mão, que os do Brasil, & cõ tudo a guerra enfraquece, &
a reputaçã das armas estã cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos
despachos o de que ordinariamente se queixa o mundo: q̃ os valerosos levãõ
as feridas & os venturosos os premios. Na filosofia bê ordenada primeiro he
a potencia, & o acto, despois o habito, & se olharmos para os peitos dos ho-
mens acharemos muitos habitos de muy pensionados onde nunca ouve ac-
to, nẽ ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios mi-
litares vẽ a ser cõtra sy mesmõ, porq̃ em vez de cõ elles se animarẽ os soldados
antes se desanimãõ, & desalentãõ. Como se animarã o soldado a buscar a hõra
por meyo das bõbaldas, & dos mosquetes, se vẽ em hũ peito o sãgue das ba-
las, & no outro a purpura das cruces? Como se alẽtarã a padecer os trabalhos,
& perigos de hũa campanha, se vẽ premiado a Jacob, q̃ ficou em casa, & sem
premio a Esãu, que correo os montes. Se às pelles de Jacob, se dà o morgado,
& às lãtas de Esãu se nega abençãõ? Se alcança mais este com o seu engano,
que o outro com a sua verdade quem haverã, que trabalhe? quem haverã, que
peleje? Não ha duvida que á vista de semelhantes merces, dirãõ os valerosos q̃
vãõ errados, terãõ contriçãõ do que deverãõ ter complacencia, arrepende-
rãõ de seus brios, condenarãõ suas passadas finezas, & se chegarem á peleja va-
lentemente

lentemente será por de desesperação, que não há cousa, que allí desespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal não sò temos justiça na terra, senão justiça do sol, como diz Malachias: *Orietur vobis sol iustitia*. Sol para alumiar, para conhecer, & para distinguir: justiça para premiar com igualdade. Por isto eu là dizia que não sey qual lhe fez sempre mayor mal ao Brasil se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy tam injusta a fama, que trocou os nomes ás cousas, & ás pessoas, & soãrão pelo mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza, he hum que cada hora experimentamos na artilharia; porq̃ razão ha de fazer rãto eltrôdo hũa peça, q̃ perdeu o pelouro, como a outra, q̃ empregou o tiro: & há a mayor injustiça, há mayor disformidade da natureza? Apeça q̃ acertou foy muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas a peça, q̃ errou, a peça, q̃ não fez nada, & a peça q̃ não fes mais q̃ empobrecer os almazés del Rey sem proveito, porq̃ ha de soar? porq̃ ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando aqui estivemos citiados no anno de 38. atirava o Inimigo muitas balas ao baluarte de S. Antonio, os pelouros, que acertavão, fica vão enterrados na trincheira, os que erravão, voavão porffima, & vinhaõ röpêdo os ares cõ grande ruido, os q̃ andavão por estas ruas aqui se abaxava hum, acola se abaxava outro, & muita gête lhe fazia reverencias demafiadas, de sorte q̃ o pelouro, qua errou, esse fazia os estrondos, a esse se fazião as reverencias, & o outro, q̃ acertou, o outro, que fez sua obrigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharão na guerra do Brasil? Quantos foraõ mais venturosos cõ seus erros, que outros cõ seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez cousa boa, nomeado, aplaudido, premiado? & o q̃ acertou, o que trabalhou, o que subio á trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido; posto a hum canto? Importa pois que não roube a negociação, o que se deve ao merecimento, que se desenterrem os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão, q̃ não haja benemerito, que não seja bem a fortunado, que se corte a lingua à fama, se for injusta, que se califiquem papeis, que se examinem certidoês; que nem todas são verdadeiras. Se foram verdadeiras todas as certidoês dos soldados do Brasil, & aquellas rumas de façanhas em papel foraõ conformes a seu original, que mais queriamos nós? Ia não ouvera Olada, nem Turquia q̃ todo o múdo fora nosso.

Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os Soldados desta guerra, porque antes tenho para mim, como he opiniaõ de todos, que não ha soldados no mundo nem que mais sirvvão, nem que mais trabalhem, nem que mais mereção. Ia outra vez tive este pensamento, & agora me trono a confirmar mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, principalmente os que andão em Campanha, não tem necessidade de mais certidão que

que tomar o capitulos da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, levalo ao seu General, dizer affine V. Exc. & bẽ o puderaõ fazer sem escrupulo: faz ahi o Apostolo hũa ladainha muy comprida de seus servicoes, & trabalhos, & diz assi. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius in plagis supra modum, in mortibus frequenter, &c.* demolo por lido, & vamos applicando *in laboribus plurimis*, q̃ soldados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus abundantius*, tambẽ muitas vezes saõ prifoneiros, & nas prifoneis nenhũs mais cruelmente tratados, que elles: *in plagis supra modum*: quantas sejaõ as feridas, que recebem, & quam continuas, bem o dizem esses hospitaes, bem o dizem essas campanhas, & tambem os peitos vi vos o podem dizer, que apenas se acharã algũ que não ande feito hum crivo: *in mortibus frequenter*: frequẽte mortos, como na do Brasil? de dia, & de noite, no inverno, & no verã, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras, & nas do Inimigo, & agora nesta Iornada ultima, & milagrosa, onde senãõ deu quartel, o mesmo foi ser ferido, que morto deixando os amigos aos amigos, & os irmão aos irmãos por mais não poderem, ficãõ os miseraveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura sem remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despedaçados dos alfanges Olãdeses, pello Rey, pella patria, pella Religião, & pella fé. O valerosos soldados que de boa vontade me detivera eu agora com vosco prégando vossas gloriosas exequias; mas vou depreffa seguindo aos que vos deixaõ, perdoayme: *in itineribus sepẽ* quem andou nunca, nem ainda correo cõ a imaginaçõ os caminhos, que fazem estes soldados daqui a Pernanbuco, daqui á Paraíba, daqui ao Rio grande, & mais abaixo, per fertoões de trezentas, & quatrocentas legoas, levando sempre as moniçoões ás costas, & os mantimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes: *periculis fluminum*: atravessando rios tantos, & tam caudalazos sem barca, sem ponte, mais que os braços da industria para os passar: *periculis latronum* sahindolhes os ladroões a cada passo: *periculis ex genere*, sendo Espanhoes, a que os Olandeses tem mortal odio: *periculis ex Gentibus* arriscados a mil emboscadas do Gentio rebelde: *periculis in Civitate*. Com perigos na Cidade, como o que tiverãõ nesta quando a prego de tantas vidas a defenderãõ valerosamente: *Periculis in solitudine*: com perigos no deserto, porque saõ vastissimos os depovoados, que passãõ, sem casa, sem gente. em rasto de fera, nem de animal, mais que Ceo, & terra: *periculis in mari*, com perigos no mar, que ainda que até agora os não havia, bem se sabe qua grandes foraõ os que se padeceraõ na armada, & ainda não se sabe tudo: *periculis in falsis fratribus*: com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nossos Portugueses estam seguros na campanha, que o temor da morte os obriga a descobrir muitas vezes o que não devẽrãõ: *infrigore, & nuditate* Nũs, despidos, descalços ao Sol, ao frio, à chuva às inclemencias dos arẽ deste clyma, que saõ os mais agudos, que se sabem no mundo, *in fame, & sui jejunijs multis*. Jejuando, & padecendo, as mais extraordinarias fomes, que nunca soporãõ corpos mortaes, sustentando a triste, se a mimosa vida, com as ervas do

campo, com as raizes das arvores, com os bichos do mato, com as frutas agrestes, & venenosas, & tendose por muy regalados se chegaõ a alcançar para comer meya livra de carne de cavallo. Há mais invencivel paciencia? há mais dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais vossas esperanças? como não desistis da empreza? como não desmayais? como nam vos ides? Tendo os soldados de sitiada a Cidade de Dyrachio chegarão a comer não sey que pan, feito de erva, mas pan alfin, o qual como viffe Pompeyo que era o Capitam sitiado primeiramente disse que elle pelejava com feras, & nam com homens, & logo mandou que aquelle pan nam pareceffe, porque se o vissem seus soldados sem duvida desmayariam, & nam se atreveriam a resistir a gente de tanta constantia, & pertinacia: *Ne visa patientia, & pertinacia hostis, animi suorum frangerentur*: diz Suetonio. Bem digo eu logo Olandeses, se vedes o pao, cõ q se sustentão nossos soldados, de cujo veneno morrerão em hũa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta pertinacia, como vos atreveis a pelejar com tal gente? como se não quebraõ os animos como não desistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com o favor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi*: q̄ trabalhou mais que todos os Apostolos, & pella mesma razão digo eu dos soldados do Brasil: *plus omnibus laboraverunt*. Que trabalharão, & trabalhaõ mais q̄ todos os soldados do mundo, & se mais q̄ todos trabalham, bem merecê ser premiados mais q̄ todos. Mas *à fortuna viris invidia fortibus*, dizia Hercules ó fortuna sempre envejosa aos varões fortes, bẽ experimentaõ nossos soldados que se ajuntãõ poucas vezes valor, & fortuna, porq̄ alli como sãõ valentes mais que todos, alli sãõ mais que todos desgraçados. Não hã infantaria no mundo nem mais mal paga, nem mais mal assistida. He possivel que hãõ de andar descalços, & despídos os soldados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bem sabemos a quanta estreiteza estã reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando el Rey neste estado não tivera outra cousa, a camiza havia de tirar, como dizem para vestir taes soldados. Nenhum Monarcha do mudo chegou nunca a tãta pobreza, como Christo nosso Redemptor na cruz, & com tudo tanto que se vio com titulo de Rey em si mesma *Rex Iudaeorum*, não só os vestidos exteriores, senãõ a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados, q̄ defendião a fẽ, senãõ a soldados, que o crucificavaõ. *Milites ergo, qui crucifixerant, cum acceperunt vestimenta ejus, & tunicam*: & que fizerão esses soldados? logo tomarão esses vestidos do Senhor, & pozerão se a jugãlos. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenhaõ q̄ jugar, quanto mais se deve despir para que tenhaõ que vestir: & mais quando elles sãõ taõ valerosos, & tão briosos, que andando tam rotos, & tam despídos, que poderaõ ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que digamos, & & confessemos tudo não haveria muito de que nos espantar, quando alli o fizeraõ.

Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondera no bosque do paraíso, respondeo elle: *timui, eo quod nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para mim, vim despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderão fazer os soldados desta guerra, temerem, & esconderem-se na occasião, & quando lhe perguntaſsem porque? responder: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escondime em hum matto, temi a morte não quiz pelejar com os Olandezes, porq̃ quando olho para mim me vejo despido, & não quero dar o sangue por que me não dà de vestir. Isto poderão dizer os nossos soldados, como filhos de Adam, mas como filhos, & descendentes, daquelles Portuguezes famosos, pelegão, trabalham cansão, morrem, & quando olhão para sy como andão despidos, vem-se a sy, & fazê como quem são. Há mayor constância? há mayor fidelidade? Portugueza alfin. Lá Jacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos; sahio com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor. Vos passais pello cansão da condição? pella valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Jacob, a quem se lançavaõ escadas do Ceo à terra, & aquê o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometerão sempre a vezes que havião de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunca lhe desse de comer, & de vestir.

E sem vestir, & sem comer obrarão atequi tam valerosamente, agora que a cuidadosa providencia do senhor Marques, que Deos guarde de nenhũa cousa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria: q̃ farão? ou que não farão? q̃ não farão agradecidos, se tanto fizeram descontentes? que não merecerão trabalhando os que tanto trabalharão sem merecer. Não há duvida que alentados os bons, que serão os mais, com o premio, & refreados os maos, que serão os menos com o castigo, entre a resistencia do temor, & os impulsos da esperanza tornarà o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça recobrarà a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobreſar a enfermidade, se arrancam as raizes, & se cortão as causas della: He necessario vermos ultimamente quaes são, & quaes forão as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do peccado original. Poz Deos no paraíso; terreal a nosso pay Adão, mandoulhe que o guardasse, & trabalhasse; *vt operaretur, & custodiret,* & elle parecendo-lhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão a arvore vedada, tomou o pomò, que não era seu, & perdeu a justiça em que vivia, para sy, & para o Genero humano. Esta foi a origem do peccado original, este he a original causa das doenças do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses ganhos, & concupiscencias particulares, por onde a justiça senão guarda, & o estado se perde.

de. Perde-se o Brasil, senhor, digamolo em hũa palavra, porque algũs Ministros de Sua Magestade não vem cá buscar nosso bem, vem cá buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo porque Adam fez só amétade do que Deos lhe mandou em sentido a vosso guardar sy, trabalhar não; assim podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque algũs de seus ministros não fazem mais que a metade do que El Rey lhes manda. El Rey mandaos tomar Pernambuco, elles contentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixamno. Se hum só homem, que tomou, perdeu o mundo, tantos homẽs a tomar como não haõ de perder o Brasil. Galeno no livro de *sympptomatum. differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrevem as enfermidades, alguns dos quaes tomão os nervos, & membros do corpo de maneira, que o deixão sem acção, nem movimento, & estes accidentes (diz elle) que se chamaõ *sympthomas*. Isto posto, pergunto agora alli. Toma nesta terra o ministro da justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como tantos *sympthomas* lhe vem ao pobre enfermo, & todos contractivos do dinheiro, que he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido dos pès, & as mãos sem haver maõ esquerda, que castigue, & direita, q premie, & como falta a justiça punitiva para expelir os humores nocivos, & a distributiva para alentar, & alimentar o fogueito; sangrandoo por outra parte: a cobiça em todas as veas, milagre he que não tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Não falo de hoje, nem de ontem, que a enfermidade he muito antiga, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para levantar companhias pello reconcavo, & por lhe não fugi em os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor, ou ve pobre homem, que, sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgatou por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abarcavão com mão del Rey, & tal vez os vendiaõ seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que não hã Adam, que não tenha sua Eva) pondo os preços ás cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como se havia de restaurar o Brasil? se os navios, que sustentão o cormecio, & enriquecẽ a terra, haviaõ de comprar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o partir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de restaurar o Brasil? se o Capitão de infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvía das guardas, & das outras obrigaçoens militares: envilecendose em officios mecanicos os animos, que hão de ser nobres, & generosos. Como se havia de restaurar o Brasil? Se o Capitão de mar, & guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendendo os mantimentos, as moniçoens, as Xarcias, as velas, as antenas, & senão vendeo o casco do Galeão foy porque não achou quem lho comprasse, & como mais, ou menos por nossos peccados sempre ouve no Brasil alguns ministros desta qualidade, que importava que os Generaes illustissimos fossem

tam puros como o Sol, & tão incorruptiveis como os Orbes celestes? Digo isto porque sey q o vulgo he môstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, & se atreve a por a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayor Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que não são, & há successores de Pilatos no mundo, q por se lavarem as mãos asy, deitão as culpas à cabeça, Que haviaõ as cabeças de executar meniandose com taes mãos, cobrando com taes ministros? Desfazia se o povo em tributos, & mais tributos, em imposçoens &, mais imposçoens, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais esmolas, & no cabo nada luzia. Porque? porq não passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dà hoje a Bahia, & nada se logra, porque o que se tira do Brasil, tira se do Brasil, o Brasil o dá, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do Ceo os ministros, que isto fazê, temolos retratados nas nuvês aparece hũa nuvem no meyo da quella Bahia, lança hũa mága ao mar, vay sorvendo por oculto segredo da natureza grande quantidade de agoa, & despois que está bem carregada, dalhe o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas. Pois nuvê ingrata, nuvê injusta, se na Bahia tomaste essa agoa, se na Bahia te encheste, porq não chove tâbe na Bahia? se a tiraste de nòs, porque a não despendes cõ n osco? Se arroubaste a nossos mares, porq a não reititues a nossos campos. Taes como isto são muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes ultramarinas. Parte m de Portugal estas nuvês, passão as calmas da Linha, onde diz q tâbem reservê as conciencias, em chegando *Verbi gratia*, a esta Bahia, não fazê mais q chupar, adquirir, ajuntar, encher se por meyo os ocultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarê a nossa terra cõ a agoa, q era nossa, abri as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, espediçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil por mais q dé nada lhe monta, & nada lhe aproveita por mais q faça. E o mal mais para sentir de todos he q a agoa, q por lá chovê, & espediçãõ as nuvês, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tẽpo senam das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que não sey como atura já tâto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tendo reparado muito q em nenhũ tormento da paixãõ deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senzõ quando suou no horto. Pois porq mais nos suores do horto, q nos açõites da columna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles tráces rigurossimos? Sabeis porq? Porq suava Christo naquelle passo pella vida, & glorificaçãõ dos homês. E que hajaõ de viver outros à custa do meu suor? q haja de suar eu para q outros vivãõ? que haja de suar eu para que outros trunfê. He hũ pôto tão riguroso, cõsiderado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam riguroso, he hũ trance tam apertado, que até o coração de hũ homem Deos parece que hà mister que venha hũ Anjo do Ceo ao confortar, que não há forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido o desgraçado Brasil? muitos te desfizerão, para se fazerê; mui-

ros edificarão Palacios com os mármorez de tuas ruínas; muitos comẽ o seu paõ, ou paõ não seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles salvos tu em perigo; elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles arrisco de esperar. Mas agora alegrete, animate, torna em ti, & dà graças a Deos, que já por merce sua estamos em tempo, que se cõcorreremos com o nosso suor, hade ser para nossa faude. Pello que senhores, vds o que governais a Republica; não a tenteis sò para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado està; mas olhay muito para o bem da faude, & para a importância do remedio. O doente q̃ quer sarar levado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara, por asperos que sejaõ os medicamẽtos, a tudo fecha os olhos, bem sey que se hão de ouvir ays. Bem sey q̃ hade haver gemidos, & muitos justos, mas cõ padecer, & cortar (como seja cõ igualdade, & moderação devida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Animesẽ pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, não ha de ser para q̃ outros vivão, & triunfem, senão para que nõs vivamos, & triunfemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o q̃ te tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porq̃ sey de certo que alli o havemos de ver como o digo, quero a cabar este com hũa profecia alegre fũdada na mesma verdade, & he q̃ desta vez se hade restaurar o Brasil. Demme licença para q̃ pondere hum lugar, q̃ hoje tudo foraõ palatras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos

Sacramentum Eucharistiae totus mundus subjugatus est. diz Santo Elegio na homilia. I. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia subjeitou Christo, & restaurou o mũdo. Na Cruz alcançou a primeira victoria, mas com o Sacramento de seu corpo, & sãgue foy restaurado, & restituindo a seu imperio quanto o demonio lhe tinha tirado. Ora examinemos, & saibamos porque mais cõ o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo nascido, Christo morto, Christo resuscitado, não podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo Sacramento? Porque se tomou por instrumento desta restauração o mysterio sagrado da Eucharista? Lavremos hum diamante com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo. S. Thon. ás falando do Santissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muito digna de ponderação; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeu de nõs, tudo despẽde com nosco. *Et hoc in super, quod de nostro assumpsit, totum vobis contulit ad salutem.* Que recebeu Christo de nõs na Encarnação, recebeu a carne, & recebeu o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Dãnos essa mesma carne na hostia; danos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy; & este soberano Principe he tam justo, & tam desinteressado, que quanto recebe de nõs tudo despẽde com nosco; & quanto toma dos homẽs, tudo gasta com os homens para sua sustentação, & proveito: *quod de nostro assumpsit totum nobis contulit ad salutem;* logo com muito fun-

fundamento ao mysterio, em que exercitou esta grande acção, n'ais que a nenhum outro, se deve, & se atribue esta restauraçam: *Sacramento Eucharistia totum mundus subingatus est*: que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens, em se gastando em beneficio do povo tudo o que do povo se tira (como daqui por diante se fará) logo a restauraçam, está certa, & a victoria segura.

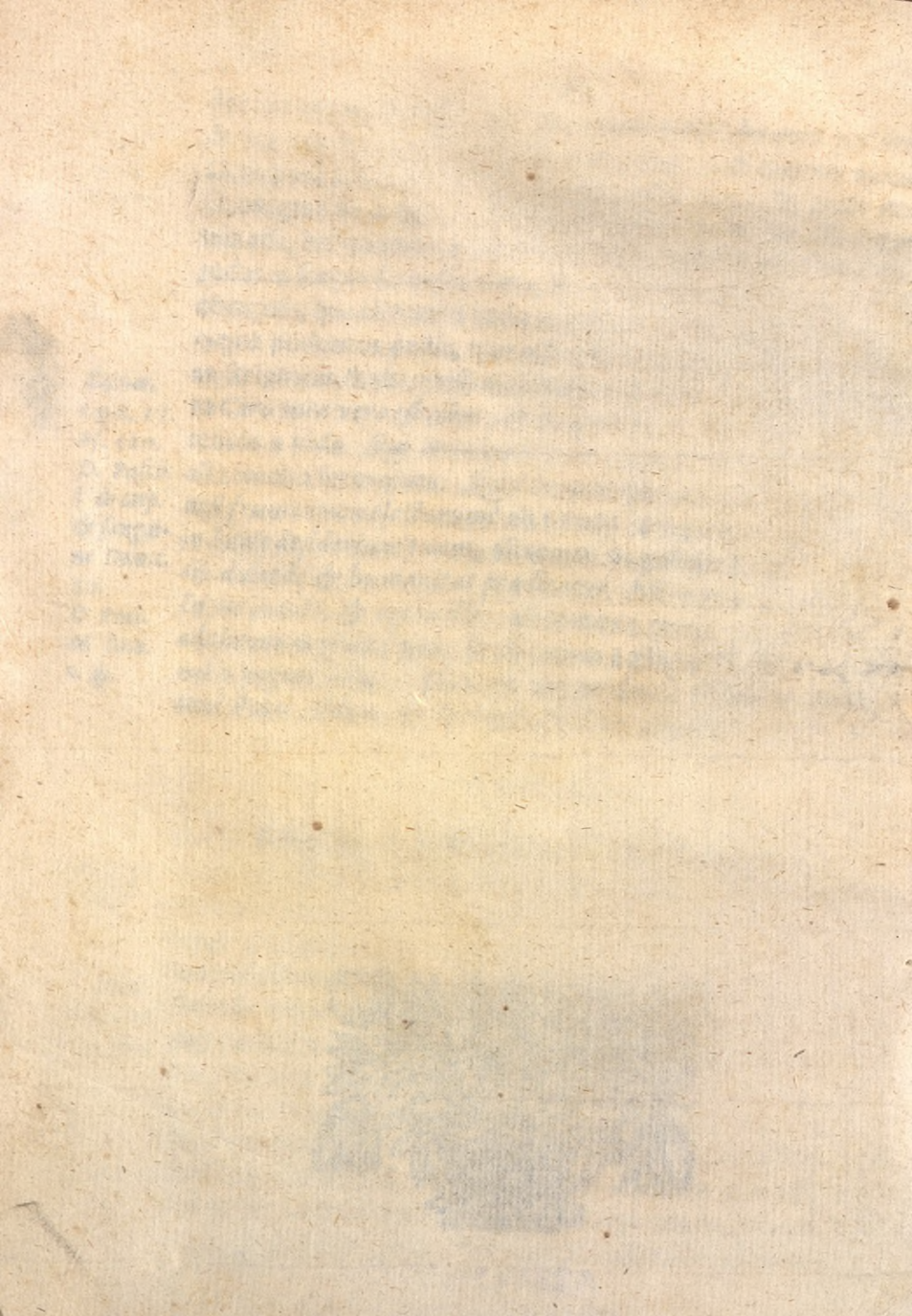
Tenho provada a minha profecia, pois ainda a confirmo com razam, & vay por conta dos enfermos deste hospital, os quaes me pediram delle as graças ao Senhor Marques da piedade de tam Christãa, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, com que a primeira acção que sua excellencia, fez em faltando em terra, foy mandar chamar o Provédor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estavam os doentes, & as miserias, que padecião, ordenar que se fizesse novo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse á saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu, & confirmo que he chegada a restauraçam do Brasil, & vede se o provo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi. *Tu es qui venturus es, an aliam expectamus?* Sois vò, Senhor, o que haveis de vir, ou havemos de esperar ainda por outro? Não poderam perguntar mais a proposito, se dictaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palavra, manda buscar pella terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, emfim quantos enfermos se poderam achar, & despois de os curar a todos, virouse então para os Embaxadores, & disse. *Renuntiate Ioanni qua audistis, & vidistis. Ide, dizey a Ioão, o que cuvistes, & vistes.* Pois, Senhor, com licença vossa, esta reposta parece que não diz com a pergunta. Perguntão vós se sois o Messias esperado; perguntaõvos se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por resposta pondelvos a curar enfermos? Sy com muita razão, diz S. Chyrillo; *vt congrua ratione summes s'edem ipsius ad eum revertantur qui misit eos.* Pozte Christo a curar enfermos diate dos Embaxadores do Baptista, pera que desta acção, que lhe vião fazer, creassem, & inferissem por boa razão que elle era o restaurador do mundo, porquem perguntavão. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus es?* porq̃ não ha conjectura mais verdadeira, né cõsequecia mais formal de ser restaurador, q̃ ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E senão diganos nosso Evangelho qual foi a primeira acção, que fes no mundo o Redéptor, & Restaurador delle? A primeira acção, q̃ Christo fes em pondo o pé em terra, foi partirse pera as montanhas de Judea, a curar, como dissemos, hũ menino enfermo. Não he frase minha, senão do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua Mãy santissima foi como visita de Medico soberano, que curou a enfermidade de S. Ioão, & lhe trouxe a

medicina do peccado. Tam proprio he de quem ha de restaurar mundos, con-

flagrar a primeira acção á cura, & ao remedio dos enfermos . Mas como não são menos de Deos os fins , que os principios, & nas profecias, & nos prognosticos nos ensina a fé a dizer . Deos sobre tudo: peçamos á Divina Magestade seja servido prosperarnos estas bem fundadas esperanças , & ouvir os suspiros, & gemidos ja cansados deste enfermo, & afligido Brasil, & para que mais eficazmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição, tomemos por valedora a Virgem Mãy do mesmo Deos, porque hoje se começou a dispençar a primeira graça, para que nos alcance esta, offerendolhe tres Ave Marias.













50

Tom.

XIV